

HOMOSSEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: 'BURLANDO' O CURSO ESPERADO DA VIDA

Alexandra Ribeiro Leite¹

Luís Felipe Rios²

Psicologia



**cadernos de
graduação**
ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar como homossexuais idosos se posicionam diante de discursos que desqualificam suas práticas sexuais e os concebem como corpos abjetos, e identificar possíveis linhas de fuga para o enfrentamento do estigma vivenciado por ser idoso e homossexual. Para dar pistas sobre esses questionamentos, norteados pelo pensamento de Foucault a respeito da sexualidade, foi empreendido um estudo qualitativo, realizado a partir de uma revisão híbrida, na qual combinamos uma revisão sistemática da literatura com uma revisão mais artesanal. Nesse sentido, operamos esforços para identificar: como se dão as experiências de homens homossexuais idosos, bem como, que articulações podem se associar a essa experiência, tornando-as mais desafiadoras e/ou potentes e que possíveis linhas de fuga estes constroem para enfrentá-las e/ou dar sentido a experiência de ser um homem idoso homossexual? Os principais achados apontam que diante do efeito discursivo produzido por uma "heterossexualidade compulsória" tem-se diversas linhas de fuga que os homens homossexuais idosos vão agenciando, como a saída ou permanência no armário, a constituição da identidade de orgulho gay, a constituição de parcerias e o exercício da sexualidade a partir da arte erótica.

PALAVRAS-CHAVE

Homossexualidade. Envelhecimento. Estigmas. Linhas de Fuga.

ABSTRACT

This article aims to analyze how elderly homosexuals position themselves in the face of discourses that disqualify their sexual practices and conceive them as abject bodies, and to identify possible lines of escape to face the stigma experienced by being elderly and homosexual. To give clues to these questions, guided by Foucault's thinking about sexuality, a qualitative study was undertaken, based on a hybrid review, in which we combined a systematic literature review with a more artisanal review. In this sense, we operate efforts to identify: how the experiences of elderly homosexual men are given, as well as, which joints can be associated with this experience, making them more challenging and/or potent and what possible lines of escape they build to face them. and/or make sense of the experience of being an elderly homosexual male? The main findings point out that in the face of the discursive effect produced by a compulsory heterosexuality there are several lines of escape that elderly homosexual men are managing, such as leaving or staying in the closet, the constitution of the gay pride identity, the constitution of partnerships and the exercise of sexuality from erotic art

KEYWORDS

Homosexuality. Aging. Stigmas. Lines of Flight

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar como homossexuais idosos se posicionam diante de discursos que desqualificam suas práticas sexuais e os concebem como corpos abjetos. Do mesmo modo identificar possíveis linhas de fuga, construídas para o enfrentamento do estigma vivenciado por ser idoso e homossexual.

As definições sobre velhice encontradas nas literaturas médicas geriátricas se limitam a reconhecê-la por meio de características físicas que revelam a passagem do tempo, e mesmo as perspectivas mais positivas, nas quais afirmam que o corpo por si só não denuncia a velhice, supõe estigmatizações que levam às inquietações sobre o "ser idoso" (MERCADANTE, 2005).

Covey (1989) comenta que inúmeros mitos, atitudes sociais e estereótipos negativos são atribuídos aos idosos, sendo que os mais significativos são aqueles ligados à sexualidade, dificultando qualquer manifestação desta área em suas vidas. Assim, a velhice vem sendo retratada no imaginário ocidental, como um momento inevitável de declínio sexual, bem como a sexualidade nesta fase, vem sendo atrelada à degenerescência física, a perda do vigor sexual e da capacidade reprodutiva (ANDRADE; FRANCH, 2012).

Por outro lado, Debert e Brigeiro (2012) apontam para transformações discursivas relacionadas à sexualidade na velhice, alterando o cenário anterior visto como de apagamento da sexualidade dos idosos e instaurando um "processo de erotização da velhice". No entanto, os autores observam que mesmo quando ocorre um rompi-

mento com a ideia de “neutralidade sexual” dos idosos, a premissa ainda é a da heterossexualidade; sendo a possibilidade de relacionamentos homoeróticos entre idosos, raramente considerada (DEBERT; BRIGADEIRO, 2012, p. 38).

Neste sentido, operamos esforços para a realização de revisão de literatura dos trabalhos produzidos sobre envelhecimento e homossexualidade masculina³, entre 2010 e 2020. Buscamos responder as seguintes indagações: Como se dão as experiências de homens homossexuais idosos? Que articulações podem se associar a essa experiência tornando-as mais desafiadoras e/ou potentes? Que possíveis linhas de fuga estes constroem para enfrentá-las e/ou dar sentido a experiência de ser um homem idoso homossexual?

Para dar pistas sobre esses questionamentos, norteados pelo pensamento de Foucault a respeito da sexualidade, concebendo-a tanto como dispositivo (saber/poder/verdade), quanto como condição de possibilidade que faz com que driblemos a prescrição do desejo como injunção do dispositivo da sexualidade (FOUCAULT, 2003), conduzimos essa revisão a partir da perspectiva de que o sujeito diante de algo que desafia a sua experiência subjetiva, consegue resistir, criar linhas de fuga que o ajudam a dar sentido a sua experiência. Assim, inspirada no conceito de resistência de Foucault, entendemos que é possível que os sujeitos construam estratégias para burlar as retificações das desigualdades, e a propagação da segregação, não se sujeitando ao poder (FOUCAULT, 2003, p. 30).

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se trata de um estudo qualitativo, realizado a partir de uma revisão híbrida, na qual combinamos uma revisão sistemática da literatura (FLICK, 2009) com uma revisão mais artesanal (Rios, 2018). A revisão sistemática possibilita uma visão holística em torno das produções sobre determinado tema, permitindo uma análise crítica e reflexiva sobre o conteúdo selecionado. Na contemporaneidade é usualmente realizada a partir de bases de dados onde acervos, em geral de publicação em periódicos, é disponibilizada na *internet*. No entanto, este tipo de revisão pode deixar de lado, por exemplo, livros e outros materiais (literatura cinzenta) que muitas vezes não são indexados e/ou disponibilizados em bases eletrônica de dados, e assim não são considerados numa revisão puramente sistemática, e que podem enriquecer nosso estudo (RIOS, 2018).

Nesse sentido, foi realizado uma revisão mais artesanal, a partir dos livros e materiais publicados que já vêm sendo discutidos no grupo de pesquisa do qual fazemos parte e mediante esses materiais, procurou-se também por produções mais atuais desenvolvidas tanto pelos autores que já estamos habituados a discutir, como por aqueles referenciados por eles, utilizando como recorte temporal as produções

³ Esse artigo foi construído a partir da tese de doutorado em andamento, intitulada: ENVELHECIMENTO E SEXUALIDADE: Tensões, disputas e negociações entre homens idosos homossexuais

realizadas entre os anos de 2010 a 2020. Para tanto, utilizamos também de busca ativa na *internet* sobre os referidos autores e suas produções. Dessa forma, encontramos 20 (vinte) publicações sobre a temática sobre a homossexualidade e envelhecimento:

Quadro 1 – Revisão ‘artesanal’ das publicações sobre a temática da Homossexualidade e envelhecimento no período de 2010-2020

AUTOR	ANO	Tipo de estudo/Local/Publicação	PRODUÇÕES SOBRE A TEMÁTICA
Júlio Assis Simões	2010	Transversal, Qualitativo/ Brasil/ Cadernos Pagu	Jeitos de corpo: cor/raça, gênero, sexualidade e sociabilidade juvenil no centro de São Paulo
	2011	Transversal, qualitativo/ Brasil/A Terceira Idade: Estudos sobre Envelhecimento	Corpo e sexualidade nas experiências de envelhecimento de homens gays em São Paulo.
	2015	Transversal, qualitativo/ Brasil/Bagoas Estudos gays: gênero e sexualidade	Apresentação: Dossiê diversidade Sexual e de Gênero, Memórias e envelhecimento.
Antônio Cristian Saraiva Paiva	2013	Transversal, qualitativo/ Brasil/Revista de Ciências Sociais	Protagonismo erótico, classificações e formas de sociabilidade de gays idosos. Revista de Ciências Sociais
Carlos Eduardo Henning	2013	Transversal, qualitativo/ Brasil /Capítulo do livro: Contra) pontos: ensaios de gênero, sexualidade e diversidade sexual: cursos da vida e gerações	Gerontofobia e gerontofilia entre homens com práticas sexuais homoe-róticas na meia idade e velhice
	2014	Transversal, qualitativo/Brasil/ Tese Doutorado)	Paizões, Tiozões, Tias e Cacuras: Envelhecimento, meia idade, velhice e homoerotismo masculino na cidade de São Paulo
Murilo Peixoto da Mota	2011	Transversal, qualitativo/Brasil/Sinais Revista de Ciências Sociais	Homossexualidade e Envelhecimento: Algumas reflexões no campo da experiência
	2014	Transversal, qualitativo/ Brasil/Bagoas Estudos gays: gênero e sexualidade	A construção da homossexualidade no curso da vida a partir da lembrança de gays velhos
	2014	Transversal, qualitativo/Brasil/Livro	Ao sair do armário, entrei na velhice... Homossexualidade masculina e o curso da vida

AUTOR	ANO	Tipo de estudo/Local/Publicação	PRODUÇÕES SOBRE A TEMÁTICA
Márcio Alessandro Neman do Nascimento	2011	Transversal, qualitativo/Brasil/ Revista Temática Kairós Gerontologia	“Velha canção sertaneja”: narrando história de vida interiorana sobre o processo de envelhecimento nas homossexualidades
Fernando Altair Pochahy	2011	Transversal, qualitativo/Brasil/	A idade um dispositivo. A geração como performativo. Provocações discursivo-desconstrucionistas sobre corpo-gênero-sexualidade
	2012 a	Transversal, qualitativo/Brasil/ Revista Estudos Feministas	Entre vapores & vídeos pornôs: dissidências homo/eróticas na trama discursiva do envelhecimento masculino
	2012b	Transversal, qualitativo/Portugal/ ex aequo	A velhice como performativo: dissidências (homo)eróticas
	2014a	Transversal, qualitativo/Internacional/ Annual Review of Critical Psychology 11	Gender and Sexuality Performances de um corpo contestado: homo/erotismo e envelhecimento
	2014b	Transversal, qualitativo/Brasil/Bagoas Estudos gays: gênero e sexualidade	Deuses e Monstros: envelhecimento e (homo) sexualidade nas tramas da abjeção
	2015	Transversal, qualitativo/Brasil/Revista Clínica e Cultura	Gênero, sexualidade e envelhecimento: uma revisão sistemática da literatura
	2016	Transversal, qualitativo/Brasil/Revista Em aberto	Gênero, sexualidade e envelhecimento: (micro)políticas de subjetivação e educação
Guilherme Rodrigues Passamani	2015	Transversal, qualitativo/Brasil/Tese de doutorado	Batalha de Confete no “Mar de Xarayés” : condutas homossexuais, envelhecimento e regimes de visibilidade.
Gustavo Santa Roza Saggese	2015	Transversal, qualitativo/Brasil/Tese de Doutorado	Entre perdas e ganhos: homossexualidade masculina, geração e transformação social na cidade de São Paulo
Gustavo de Oliveira Duarte	2013	Transversal, qualitativo/Brasil/Tese de Doutorado	O “Bloco das Irenes” : articulações entre amizade, homossexualidade(s) e o processo de envelhecimento

Fonte: Autores.

Para revisão sistemática, estabeleceu-se um processo de busca de artigos a partir da combinação dos descritores homossexuais, gays and envelhecimento e idosos. A partir da leitura dos resumos, foram incluídos aqueles estudos que preenchiam os seguintes critérios: a) temática pertinente ao objetivo da revisão; b) objetivos, métodos e resultados claramente definidos no resumo de cada texto; c) publicados no período de 2010-2020; e d) publicados nos idiomas português, espanhol ou inglês. Foram excluídos trabalhos com as seguintes características: a) artigos duplicados; b) artigos que não abordassem a temática da pesquisa; c) artigos que abordem a homossexualidade feminina.

A revisão sistemática foi realizada na base de dados da Scielo, pois o nosso intuito era levantar os dados numa biblioteca digital referência brasileira na indexação de periódicos. A primeira busca dos artigos realizado de forma mais sistemática gerou um resultado de vinte e quatro artigos. Sendo 8 (oito) encontrados a partir dos descritores Gay and Envelhecimento, 8 (oito) a partir dos descritores Gay and idosos, 5 (cinco) a partir de homossexualidade e envelhecimento; e 3 (três) a partir de homossexualidade and idosos. No entanto, 10 artigos foram excluídos por serem repetidos. Restaram, assim, 14 artigos que compuseram o corpus de análise do presente artigo. O quadro abaixo, organiza os resultados da revisão sistemática:

Quadro 2 – Revisão sistemática sobre a temática da Homossexualidade e envelhecimento

Autor	Ano	Tipo de estudo/Local/Publicação	Produções sobre a temática
HENNING	2016; 2017	Transversal, qualitativo/Brasil/ Vibrant - Virtual Brazilian Anthropology (2016)/ Horizontes antropológicos (2017)	Is old age always already heterosexual (and cisgender)? The LGBT Gerontology and the formation of the "LGBT elders"
	2020	Transversal, qualitativo/Brasil/ Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana	O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis
POCAHY	2012 (c)	Transversal, qualitativo/Portugal/ ex aequo	A velhice como performativo: dissidências (homo)eróticas
	2020	Transversal, qualitativo/Brasil/ Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana	"Vem meu menino, deixa eu causar inveja": ressignificações de si nas transas do sexo tarifado
ARAÚJO e CARLOS	2017	Transversal; qualitativo/Uruguai/Psicología, Conocimiento y Sociedad	Sexualidade na velhice: um estudo sobre o envelhecimento LGBT
HUMBOLDT, CARNEIRO e LEAL	2020	Transversal; quantitativa/Portugal/ Psicologia, Saúde & Doenças	O que prevê o ajustamento ao envelhecimento idosos lésbicas, gays e bissexuais?

Autor	Ano	Tipo de estudo/Local/Publicação	Produções sobre a temática
PAULO e ESGALHADO	2020	Transversal, Quantitativo e descritivo/ Portugal/ Psicologia, Saúde & Doenças	Religiosidade e envelhecimento bem-sucedido em homens gays e bissexuais mais velhos
GONÇALVES, COSTA e LEAL	2018	Transversal, qualitativo/Portugal/ Psicologia, Saúde & Doenças	Silver rainbow: estigma em homens gays idosos, uma perspectiva de stress minoritário
	2020	Transversal, quantitativo/ Portugal/ Psicologia, Saúde & Doenças	Esperança e suporte proximal e distal em homens idosos minoritários portugueses
SANTOS e LAGO	2013	Transversal, qualitativo/ Brasil/ Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana	Estilísticas e estéticas do homoerotismo na velhice: narrativas de si
MARQUES e SOUSA	2016	Trasnversal, qualitativo/ Portugal/Revista Paidéia	Portuguese Older Gay Men: Pathways to Family Integrity
FERREIRA, INOUE e MISKOUICI	2020	Transversal e qualitativo e descritivo/Rio de Janeiro/ Physis: Revista de Saúde Coletiva	Homens homossexuais idosos e de meia-idade nas mídias digitais: autodescrição, apoio social e qualidade de vida
FERREIRA e MISKOLCI	2020	Transversal e qualitativo/ Brasil/Caderno de saúde Pública	Homosexuality and biomarkers of aging in the production of gerontological knowledge by American, British, and Brazilian authors

Fonte: Autores.

A partir da leitura das produções apresentadas nos quadros 1 e 2, identificamos os principais cenários que envolvem a temática do envelhecimento de homens idosos homossexuais, sendo didaticamente divididos em duas temáticas que discutiremos a seguir: 1) Ideal de juventude, hétero e (homo) normatividade e 2) Burlando o curso 'esperado' da vida: suporte social e vivência da eroticidade.

3 RESULTADOS/DISCUSSÃO

3.1 IDEAL DE JUVENTUDE, HÉTERO E (HOMO) NORMALIDADE

O ideal de juventude, que no mundo ocidental é sinônimo de beleza e vitalidade, provoca na sociedade o esforço permanente na busca da suposta felicidade em ser eternamente jovem. A ditadura da juventude coloca o corpo como fundador de identidades e práticas, devendo esse ser "robusto, ativo e sexualizado" (ARAÚJO; CAR-

LOS, 2017, p. 222). Nessa perspectiva, a velhice passa a ser um momento que deve ser evitado ao máximo, cabendo ao 'velho' manter características positivas da juventude, devendo ser no mínimo um 'velho ativo' (PASSAMANI, 2015).

Mesmo pensando a partir das representações mais 'positivas' do idoso na vida social contemporânea, tem-se uma conotação universalizante e generalizadora e circunscrita à moral heterossexual. E quando a velhice é associada à sexualidade, mesmo nos contextos que consideram essa última como fundamental ao envelhecimento ativo, trata-se da sexualidade de idosos heterossexuais, sendo as sexualidades dissidentes, percebidas a partir de estigmas e preconceitos (ARAÚJO; CARLOS, 2017).

Quando pensamos na gerontologia LGBT, que conforme Henning (2016) tem como ambição constituir a ideia de "velhice LGBT", percebemos a existência de fortes vestígios de perspectivas que, mesmo se centrando em pontos de vistas mais positivos do envelhecimento LGBT, não só deixa de lado questões de cunho social (HENNING, 2016), como também se distancia da dimensão afetiva do envelhecimento homossexual, reforçando, paradoxalmente, biomarcadores negativos associados a comportamentos de "risco", "câncer", "infecção", "estigma", "vírus" e "epidemia" (FERREIRA; MISKOUCI, 2020).

Nascimento (2011), destaca que a condição homossexual e as vivências homoeróticas não isentam esses atores sociais de sofrerem influências da heteronormatividade, do sexismo, da religião, do machismo, da família e até mesmo da ciência. Desta forma, a cultura heterossexista influencia e está presente na cultura gay (homonormatividade). Pocaahy (2012), compreende que a homonormatividade passa a ser outra forma de exclusão e manutenção das regulações, que também funciona a partir de marcadores como gênero, sexualidade, idade, raça e classe social. Nessa esteira, Santos e Lago (2013, p.121) aponta que "a homonormatividade é uma nova máscara da norma que, disfarçada sob um apelo integrador e tolerante, restringe as possibilidades de invenção da sexualidade e dos prazeres".

Em diálogo com a concepção de que os idosos homossexuais são submetidos a normas e códigos tanto hétero como (homo) normativos, temos a pesquisa realizada por Henning (2014), na qual ele detecta a associação de críticas e comentários depreciativos às categorias das 'tias que fazem a adolescente' e os 'viados-susana-vieira', assim como sobre as 'bichas velhas' e as 'mariconas caquéticas', e percebe que isso não ocorria com outras categorias, vistas por eles como mais positivas, como paizão, tiozão, etc.

Santos e Lago (2013), refletindo sobre o impacto da hétero e da (homo) normatividade destaca:

Pensamos que o sujeito velho e homossexual caminha em uma região discursiva limítrofe: está entre a possibilidade de reinvenção de si mesmo (de escolher eticamente como se conduzir como sujeito moral) e o risco eminente de ser considerado um ser abjeto, não desejável, menosprezado em nossa cultura heterossexista e que trata a velhice como algo a ser rejeitado (SANTOS; LAGO, 2013, p. 141).

Nesse sentido, em contrapartida as visões hétero e (homo)normativas da velhice LGBT, Santos e Lago (2013) afirmam que a velhice pode ser pensada em termos de desvio das marcas de um corpo, que ao invés de negar sua materialidade, assume uma posição de confronto ao imperativo estético imposto pelo ideal de juventude. Desta forma, defendem uma ética de envelhecimento voltada às potências dos corpos, pensando o homoerotismo e a homossexualidade enquanto experiências que podem ser vividas a partir de uma “estética e ética e não como mais um modo de assujeitamento” (SANTOS; LAGO, 2013, p. 143). Os autores ainda pontuam que “se há um fantasma da abjeção que ronda as velhices entre homossexuais, há também modos de vida, estilísticas, estéticas e éticas que permitem fazer da vida algo possível e habitável. Vida como arte” (SANTOS; LAGO, 2013, p. 143).

Nessa perspectiva, Henning (2014) destaca que seus interlocutores narraram “pontos de fuga” pautados na valorização da erotização por esses sujeitos idosos, ou seja, o autor chama atenção para a capacidade desses homens homossexuais idosos de vivenciarem para além dos enfrentamentos ao preconceito e desvalorização social e erótica de suas práticas, um movimento oposto de “valorização erótica e de desejabilidade desses homens maduros, mesmo que circunscrito a determinados homens mais velhos que apresentem atributos específicos” (HENNING, 2014, p. 199).

Assim, conforme Henning (2014), seus interlocutores conseguiam lidar com as questões impostas pelo envelhecimento, não a partir de uma vitimização ou ausência de possibilidades de atuação, mas a partir de agenciamentos e negociações diversas, como por exemplo, “nas formas contextuais de tentar burlar os processos excludentes que lhes negam horizontes de desejabilidade e valorização erótico-sexual” (HENNING, 2014, p. 201).

Nesse sentido, no que diz respeito a homonormatividade, percebemos que as linhas de fuga que o idoso homossexual opera, ocorre quando estes, mesmo quando colocados como um “corpo de menor valor” na cena homossexual, rompem com a norma, ocupando lugares que não foram ‘destinados’ a estes. Assim, conforme Pocha (2020), os sujeitos, a partir de articulações e negociações, saem da invisibilidade, protagonizam jogos de sedução e eroticidade, subvertendo e reconfigurando os lugares que a norma reservou para eles. Ou seja, tanto no que diz respeito a hétero quanto a (homo) normatividade, ao quebrar a expectativa do que é esperado para o corpo idoso, este produz uma erótica que conduz ao prazer, resiste, rompe com o curso ‘esperado’ da vida.

3.2 BURLANDO O CURSO ‘ESPERADO’ DA VIDA: SUPORTE SOCIAL, HOMOSSOCIABILIDADE E VIVÊNCIA DA EROTICIDADE NA VELHICE

A saída do armário (comig out) é um momento significativo no curso de vida de homens homossexuais, pois envolve tanto atitudes e sentimentos de reconhecimento, aceitação e respeito quanto de medos, receios, tensões e possíveis enfrentamentos (SAGGESE, 2009).

Nesse sentido, a forma como esse momento é vivenciado na juventude (e se foi vivenciado), pode interferir por toda a vida, como nos mostra a investigação de Marques e Sousa (2016) sobre a construção da integridade familiar, na qual eles identificaram que o momento da divulgação da homossexualidade na juventude é um marco importante, ganhando relevância na velhice quando a homossexualidade pode se tornar um legado. Ou seja, segundo esses autores, contar a própria história de como foi 'sair do armário' tem uma função importante, pois se torna um legado para as gerações mais jovens, ajudando-as a lidar com a estigmatização e contribuindo no processo de autoidentidade.

Henning (2020), refletindo sobre os momentos disruptivos do curso de vida de homossexuais, traz o conceito de teleologia heteronormativa, a qual pode ser compreendida como:

Uma forma normativa de estipular metas, fins e objetivos últimos para o percurso biográfico (como relações sexuais [particulares], conjugalidade, reprodução, parentalidade e conformação familiar), os quais são guiados por referenciais heterossexuais [e cisgêneros] inequívocos e aparentemente inescapáveis, e cuja finalidade e sequencialidade linear e irretornável se tornam – em um efeito social pervasivo e convincente – princípios fundamentais de explicação, significação e ordenação da experiência biográfica (HENNING, 2016 apud HENNING, 2020, p. 143).

Assim, o próprio 'assumir-se' pode se constituir como um desafio a teleologia heteronormativa, fazendo que muitos dos homossexuais (principalmente os que hoje são idosos), sentissem na época, "como se estivessem navegando por mares desconhecidos, revoltosos, inseguros rumo a um futuro incerto, sem bússola ou modelos de referências" (HENNING, 2020, p. 141).

Gonçalves, Costa e Leal (2020), estudando o impacto do duplo estigma nas relações sociais, amorosas e sexuais, da população de homens gays idosos, identificaram que o estigma internalizado tem repercussões relevantes na saúde relacional de homens homossexuais idosos, atingindo variáveis essenciais como a satisfação relacional e sexual. Nesse sentido, os autores defendem que o estigma "aumenta a probabilidade de ocorrência de algumas perturbações sexuais, bem como problemas relacionais conjugais, familiares e sociais (GONÇALVES; COSTA; LEAL, 2020, p. 80).

Nesse sentido, Henning (2014) pontua que a proximidade desses sujeitos às instituições "consideradas centrais nas comunidades LGBT, como centros comunitários, organizações 'friendly', assim como bares, boates e 'cafés gays', promoveria, em teoria, uma melhor experiência de envelhecimento e velhice" (HENNING, 2014, p. 154). Nessa esteira, o estudo realizado por Humboldt, Carneiro e Leal (2020) conclui que integrar essas comunidades podem ajudar aos homens homossexuais idosos a lidar com a homofobia internalizada, diminuindo também os possíveis danos à saúde mental

desses homens (PAULO; ESGALHADO, 2020; GONÇALVES; COSTA; LEAL, 2018).

A respeito das Redes de suporte social, Henning (2014), observa em sua pesquisa referências às 'famílias de sangue' e às 'famílias de coração'. O autor exemplifica a partir da fala de Célio-nome fictício de um de seus interlocutores- que o termo 'família de coração' alude "difusamente a um conjunto de imagens de acolhimento, conforto, segurança, aceitação, tolerância e base efetiva de apoio social em eventuais momentos difíceis da vida" (HENNING, 2014, p. 340).

Na análise dessas narrativas, a "família do coração", mais do que meramente indicar vínculos e laços de parentesco (embora tais indicações não possam ser menosprezadas), parece quase sempre se mesclar à ideia própria de redes de suporte social. Dessa forma, quanto mais próximo estivesse um determinado sujeito de ser considerado relevante no contexto dessas malhas, mais provável seria, por exemplo, considerá-lo integrante da "família de coração" (HENNING, 2014, p. 340).

Duarte (2013, p. 219), em sua tese "O bloco das Irenes": articulações entre amizade, homossexualidade (s) e o processo de envelhecimento, pontua que:

Concepções sobre casamento, família, asilo, doença, podem ser problematizadas e recriadas a partir de outras relações sociais e modos de vida possibilitadas pela questão da amizade e de suas orientações criativas, porosas, flexíveis. Nesse sentido, amizade como proposição de estilística da existência aponta para criação de uma nova erótica não disciplinada, ou seja, uma economia de prazer não normatizada sexualmente.

No que diz respeito aos espaços de homossociabilidade, apesar de em alguns momentos esses reproduzirem práticas sociais homofóbica, de preconceito e violência (NASCIMENTO, 2011), observamos que estes também podem ser acolhedores para homens homossexuais idosos, sendo locais que envolvem a sedução, a conquista e o sexo tarifado com outros homens, geralmente mais jovens (POCAHY, 2011).

Outra possibilidade de homossociabilidade aparece na pesquisa de Passamani (2015), na qual o autor chama atenção para a contribuição do advento das novas tecnologias de comunicação para diferentes trânsitos empreendidos por alguns de seus interlocutores (FERREIRA; INOUE; MISKOLCI, 2020).

A vivência da arte erótica na velhice, pode ser percebida na pesquisa de Pocahy (2011), onde este nos mostra idosos que 'surpreendem', que desobedeçam às normas de gênero e sexualidade estabelecidas a partir da heteronormatividade. Assim, a exemplo de sua pesquisa realizada nos espaços das saunas, o autor aponta que estas podem ser "um lugar onde há uma suspensão ligeira das 'identidades sexuais' e 'das amarras eróticas' normativas" (POCAHY, 2011, p. 61). E complementa que: "não se pode deixar de considerar que muitas das interações realizadas na sauna, em relação as aparências corporais, são postas em suspensão: ali, pode-se transar com o sujeito mais 'bizarro'" (POCAHY, 2011, p. 61)

Sobre as performances das experiências acompanhadas por Pocahy (2011), ele destaca que apesar de serem marcadas pelo exercício da atividade sexual, ele percebeu

que muitas também se dirigiam “a uma sociabilidade erótica, que não inclui necessariamente o ato sexual como prática privilegiada (POCAHY, 2011, p. 79). Nesse sentido, apesar de muitos, segundo Pocahy (2011) recorrerem inclusive, a “tecnologias para maximizar as possibilidades do ato sexual”, há também os que “vivenciam a experiência do erotismo como articulador de uma sociabilidade” (POCAHY, 2011, p. 79).

Nesse sentido, a arte erótica aparece como possível linha de fuga para homossexuais idosos que diante de uma homossociabilidade muitas vezes orientada pela hétero e homo (normatividade), conseguem agenciar formas de existência orientadas por uma ética e estética próprias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi analisar como homossexuais idosos, diante de discursos que desqualificam suas práticas sexuais e o concebem como corpos abjetos, criam pontos de fuga à trama normativa entre envelhecimento e homossexualidade. Desta forma, a partir do levantamento bibliográfico realizado para esse artigo, perceberemos que esses discursos em sua maioria, eram pautados a partir da interseção de diferenças e desigualdades que hierarquizavam as relações entre homossexuais idosos. Nesse sentido, falar em pontos de fuga implica em pensar em ações que são engajadas na luta para desmontar, desconstruir os discursos hegemônicos, que no nosso caso, refere-se à hétero e à (homo) norma.

Diante do efeito discursivo produzido por uma “heterossexualidade compulsória” identificamos linhas de fuga que os homens homossexuais idosos vão agenciando, como a saída ou permanência no armário, a homossociabilidade (principalmente a partir do advento da internet), a amizade, a conjugalidade e as relações sociais de apoio, e o exercício da sexualidade a partir da arte erótica. Tais linhas de fugas permitem a constituição de uma estética de si, possibilitando que esses sujeitos rompam com o curso previsto para suas vidas, e engendrem um outro sentido de lugar para as gerações de homossexuais idosos no Brasil contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. A. R.; FRANCH, M. Sexualidade e processos de envelhecimento na dinâmica do Programa Saúde da Família. **Mediações**, Londrina, v. 17 n. 2, p. 41-56, 2012.
- ARAÚJO, L. F.; CARLOS, K. P. T. Sexualidade na velhice: um estudo sobre o envelhecimento LGBT. **Psicol. Conhecimento. Soc.**, Montevideu, v. 8, n. 1 p. 188-205, 2018.
- CÓRDOVA, L. F. N. **Trajetórias de homossexuais na ilha de Santa Catarina:** temporalidades e espaços. 2006. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – PPGICH/CFH/UFSC, Florianópolis, 2006.

COVEY, H. C. Perceptions and attitudes toward sexuality of the elderly during the middle ages. **Gerontologist.**, v. 29, p. 9-100, 1989.

DEBERT, G. G.; BRIGEIRO, M. Fronteiras de gênero e a sexualidade na velhice. **Revista Brasileira de Ciências Sociais.** v. 27, p. 37- 54, 2012.

DUARTE, G.O. **O 'Bloco das Irenes'**: articulações entre amizade, homossexualidade (s), e o processo de envelhecimento. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

FERREIRA, J. P.; MISKOLCI, R. Homosexuality and biomarkers of aging in the production of gerontological knowledge by American, British, and Brazilian authors. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, e00222618, 2020.

FERREIRA, J. P.; INOUE, K.; MISKOLCI, R. Homens homossexuais idosos e de meia-idade nas mídias digitais: autodescrição, apoio social e qualidade de vida. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e300221, 2020.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Boockman/ Artmed, 2009.

FOUCAULT, M. Vida dos homens infames. *In*: MOTTA, M. (org.). **Estratégia, poder-saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, v. 4, p. 203-222, 2003. Coleção Ditos & Escritos.

GONCALVES, José Alberto Ribeiro; COSTA, Pedro Alexandre; LEAL, Isabel. Esperança e suporte proximal e distal em homens idosos minoritários portugueses. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 21, n. 1, p. 75-81, 2020.

GONCALVES, José Alberto Ribeiro; COSTA, Pedro Alexandre; LEAL, Isabel. Silver rainbow: estigma em homens gays idosos, uma perspectiva de stress minoritário. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 19, n. 1, p. 80-86, abr. 2018.

HENNING, C. E. O luxo do futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis. **Sex., Salud Soc.**, Rio de Janeiro, n. 35, p. 133-158, 2020.

HENNING, C. E. Is old age always already heterosexual (and cisgender)? The LGBT Gerontology and the formation of the "LGBT elders". **Vibrant, Virtual Braz. Anthr.**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 132-154, 2016.

HENNING, C. E. **Paizões, tiozões, tias e cacuras**: envelhecimento, meia idade, velhice e homoerotismo masculino na cidade de São Paulo. 2014. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2014.

HUMBOLDT, S. V., CARNEIRO, F; LEAL, I. O que prevê o ajustamento ao envelhecimento idosos lésbicas, gays e bissexuais? **Psic., Saúde & Doenças**, v. 21, n.1, p. 117-123, 2020.

MARQUES, F. D.; SOUSA, L. Portuguese Older Gay Men: Pathways to Family Integrity. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 64, p. 149-159, 2016.

MERCADANTE, E. F. Velhice: uma questão complexa. In: CÔRTE, B.; MERCADANTE, E. F.; ARCURI, I. G. (org.). **Velhice envelhecimento complex(idade)**. São Paulo: Vetor, 2005. p. 84-92.

NASCIMENTO, M. A. N. "Velha canção sertaneja": narrando história de vida interiorana sobre o processo de envelhecimento nas homossexualidades. **Rev. Kairós**, v. 14, n. 10 (n.esp), p. 133-150, 2011.

PAULO, C.M.; ESGALHADO, M.G.P. **Religiosidade, resiliência e envelhecimento bem-sucedido em homens gays e bissexuais mais velhos**. 2020. Dissertação (Mestrado em psicologia clínica e da saúde) – Universidade Beira Interior, UBI, Corvilhã, Portugal, 2020.

PASSAMANI, G. R. **Batalha de Confete no "Mar de Xarayés"**: condutas homossexuais, envelhecimento e regimes de visibilidade. 2015. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, UNICMAP, Campinas, SP, 2015.

POCAHY, F. **Entre vapores e dublagens**: dissidências homo/eróticas nas tramas do envelhecimento. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRGS, Porto Alegre, RS, 2011.

POCAHY, F. A velhice como performativo: dissidências (homo) eróticas. **Ex Aequo**, v. 26, p. 43-56, 2012.

POCAHY, F. "Vem meu menino, deixa eu causar inveja": ressignificações de si nas transas do sexo tarifado. **Sex., Salud Soc.**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 122-154, 2012.

RIOS, L. F. Homens jovens com práticas homossexuais e epidemia do HIV/aids: por uma re-erotização da prevenção. *In*: NEVES, A.; THERENSE, M. HIV/aids, **Gênero e Sexualidade**: políticas e práticas de prevenção, testagem e aconselhamento. Manaus: Editora UEA, 2018. p.25-28.

SAGGESE, G. S. R. **Entre perdas e ganhos**: homossexualidade masculina, geração e transformação social na cidade de São Paulo. 2015. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015

SANTOS, D. K.; LAGO, M. C. S. Estilísticas e estéticas do homoerotismo na velhice: narrativas de si. Sex., **Salud Soc.**, Rio de Janeiro, n. 15, p. 113-147, 2013.

Data do recebimento: 21 de maio de 2022

Data da avaliação: 9 de junho de 2022

Data de aceite: 12 de junho de 2022

1 Acadêmica do curso de Psicologia - Unit. E-mail: Alexandra.ribeiro@souunit.com.br.

2 Docente da Universidade Tiradentes. E-mail: luis.felipe@souuni.com.br